YASMIM 1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

0768.117543/44

INTERESSADO: Iracema Carvalho Portela.

ASSUNTO: CÓDIGO:

OUTROS DADOS:

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO - SENAPRO -

MOVIMENTAÇÕES

SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA	SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01	Projeto Acervo		/ /	15			/ /
02			/ /	16			/ /
03			/ /	17			/ /
04			/ /	18			/ /
05			/ /	19			/ /
06			/ /	20			/ /
07			/ /	21			/ /
08			/ /	22			/ /
09			/ /	23			/ /
10			/ /	24			/ /
11			/ /	25			/ /
12			/ /	26			/ /
13			/ /	27			/ /
14			/ /	28			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS: Digitalizado 06/04/18

SEDAP/PR - IMPRESSO Nº 47

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA

3

IRACEMA CARVALHO PORTELLA

R i o

inventariante do espolio de Alfredo Dolabella Portella, constituido na maior parte por ações da Companhia Comercio e Construções S.A. e da Companhia Paraiba de Cimento Portland S.A.. Expõe e solicita o seguinte:

"O ativo do espolio está sujeito à sorte das Companhias e tão amarradas meu marido deixou-as entre si, que a queda de uma arrastará as outras, e, consequentemente, o espolio será levado de roldão, tambem responsavel por avais em operações das Companhias.
Sendo esta a situação real em que me encontro, Senhor Presidente, em meio a tantas dificuldades no proseguimento dessa obra, ocorreu-me apelar para o vosso alto sentimento de proteção e, nesse passo, vos rogo seja considerada uma solução governamental, no molde das que tem sido adotadas."

2 Bhd 4

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1943

3614
3992
11-6-
13070
1943

EXMO. SNR.

PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Saudações respeitosas.

Ao que eu saiba - e todos justamente o proclamam - jamais alguem recorreu debalde à generosa acolhida de vossa atenção, quando invocada, em grau de recurso, para situações extremas, que outros meios nao lograram remediar e só o poder de proteção e o alto espírito do bem social, que caracterizam a vossa conduta na suprema governação, têm sabido medir, pesar e resolver.

E' o caso do espólio de meu marido Alfredo Dolabella Portella, em sua maior parte constituido de ações e quótas de capital, assim como de créditos relativos às empresas que ele fundou, a saber: Companhia Comercio e Construções S.A., Dolabella Portella & Cia. Ltd., e Companhia Paraíba de Cimento Portland S.A.

Feito do próprio esforço, oriundo de familia humilde e provido apenas de instrução primária, Alfredo, ainda menino, deixou o lar paterno e atirou-se à luta da vida.

E', portanto, de avaliar o complexo de energias físicas, morais e intelectuais que ele teve de desenvolver e aplicar, para atingir a considerável posição social a que chegou.

Fazendo da sua incansável capacidade de trabalho larga fundação de crédito financeiro e deste a base em que assentou a estrutura de sua obra, não tardou que a saúde, lesada pelo esforço ilimitado, sofresse o efeito fatal, que golpeou, profundamente, o destino de seu sistema de trabalho, baseado em finanças de emprestimo e em trabalho multiplice e disperso, dado o feitio voluntarioso de sua personalidade, expansiva na ação de criar e absorvente na função de mandar, propria dos que constróem um sistema e subestimam a hipótese de vir a faltar.

Animado de véra compreensão do poder social da riqueza, fez desta uma função do bem comum, pela criação e mantença de campos de trabalho, onde tantos e tantos brasileiros têm encontrado o seu ganha-pão.

Fosse ele, ao contrário, um egoista, e ainda moço teria assentado, em basta pecunia, o otium cum dignitate, na tranquilidade dos que desfrutam na aposentadoria, voluntaria e precoce, o prêmio de penoso labutar.

Entretanto, preferindo viver a dureza das lutas, considerou demais as possibilidades das suas forças no trabalho e de menos a sorte de suas iniciativas, quando aquelas lhe viessem a faltar.

Desta maneira, ao falecer, as suas empresas achavam-se em situação difícil, e só um conjunto de circunstancias ocasionais explica a sobrevivência de sua obra até agóra.

Mas, praticamente, subsiste o anterior estado de precariedade, como se póde constatar da considerável massa de débitos, cuja liquidação vem sendo impossivel, com acrescimo de juros correntes.

Si é certo que um conjunto de empresas irmãs, ainda mesmo prósperas, sob o governo de uma vontade poderosa, abala-se e sofre choque de interesses, com indecisões, confusões e precipitações, si essa vontade falece, podereis bem avaliar, Sr. Presidente, o que sucede quando tais empresas se acham comprometidas entre si, obrigando, muitas vêses, ao uso de recursos extremos, que os mais animosos ou bem aquinhoados empregam, mas os outros receiam.

O ativo do espólio está sujeito à sorte das Companhias e tão amarradas meu marido deixou-as entre si, que a queda de uma arrastará as outras, e, consequentemente, o espólio será levado de roldão, tambem responsavel por avais em operações das Companhias.

Sendo esta a situação real em que me encontro, Sr. Presidente, em meio a tantas dificuldades no prosseguimento dessa obra, ocorreu-me apelar para o vosso alto sentimento de proteção e, neste passo, vos rogo seja considerada a possibilidade de uma solução governamental, no molde das que têm sido adotadas.

Com efeito, a firma Dolabella Portella & Cia. Ltd. e a Companhia Paraíba de Cimento Portland S.A., que devem quantiosas somas ao Banco do Brasil e à Caixa Economica do Rio de Janeiro e possuem avultadas fontes de produção de elementos vitais para a economia de guerra, passariam (por encontro de contas daqueles institutos de crédito com o Tesouro Nacional, e, pois, sem grande desencaixe de numerário), para o regimen de bens do acêrvo da União.

Isto, naturalmente, mediante uma composição equitativa, que viesse compensar a obra de um brasileiro notavelmente esforçado e empreendedor, pela incorporação de elementos economicos dessa obra na livre e diréta disposição do governo, para maior eficiência e pleno aproveitamento de suas grandes possibilidades.

4 RHB 6

Neste propósito, Sr. Presidente, tenho a subida honra de oferecer à vossa apreciação os memoriais anexos, um relativo à industria do cimento na Paraíba, elemento essencial à economia e às obras de defesa militar do Nordeste do Brasil, bem como, outro, referente a uma larga exploração de dormentes e lenha, para a E.F.Central do Brasil, ramal de Montes Claros, E.de Minas, na grande longitudinal que objetiva a ligação ferroviária do Sul com o Norte da Republica, sendo assim intensivamente aproveitada a maior e mais rica reserva de matas existentes naquela zona, reserva que a alta administração daquela via férrea tem na mais justa conta, como base economica da conservação e prolongamento de suas linhas, assim tambem das suas necessidades de combustivel vegetal.

Certa e confiante, Sr. Presidente, em que não deixareis de valer-me com a vossa proteção, aguardo que vos decidireis a ordenar o estudo do assunto, tendo em vista a composição das medidas que a vossa alta sabedoria indicará para a esperada exequibilidade de uma justa solução.

Com os meus mais vivos protestos de admiração, reconhecimento e apreço, formúlo os melhores votos pela vossa felicidade pessoal e pela constante grandeza do vosso benemérito governo.

Respeitosamente,

Iracema Carvalho Portella

Iracema Carvalho Portella
Inventariante do Espolio de Alfredo Dolabella Portella

S. Bk 7

M E M O R I A L

GRANJAS REUNIDAS DO NORTE

FILIAL DE DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTD

ESTADO DE MINAS GERAIS

.=.=.=.=.

GRANJAS REUNIDAS DO NORTE

ESTADO DE MINAS

.=.=.=.=.

Nenhum empreendimento da economia particular no país, compara-se a este, pelo seu alto espírito de brasilidade, pela multiplicidade de trabalhos, pela ousadía de sua concepção, estabelecendo, em pleno sertão de Minas Gerais, a 995 Kms. da Capital da Republica e a 418 Kms. da Capital do Estado, um núcleo de civilização e trabalho organizado, de tão agigantadas proporções, por uma empresa genuinamente brasileira, sem favores nem privilégios oficiais, sendo de acentuar que, durante um prazo que vai além de 20 anos, vem investindo avultados capitais que se elevam a mais de Cr$ 40.000.000,00.

Com razão se diz hoje que as Granjas Reunidas do Norte deixam de pertencer à empresa que as fundou e as dirige para constituirem um patrimonio nacional.

Realmente, a sua imensa extensão, a fertilidade de seu sólo, a riqueza de seu sub-sólo, o potencial de suas matas, os núcleos de população estabelecidos e as variadas indústrias alí instaladas, crearam um organismo, por tal modo grande e complexo, que fica acima de qualquer congenere, pois excede as proporçõcs de um empreendimento particular para revestir a expressão de uma obra de Estado.

AS GRANJAS REUNIDAS DO NORTE e a ESTRADA

DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Em 1919, já a E.F. Central do Brasil, cujas linhas, hoje, percorrem 60 Kms. dentro dessa propriedade, onde mantém 5 estações, se debatia com a falta de dormentes e o problema focalizado pelo saudoso engenheiro Carlos Euler, no mais sério estudo da matéria que já se fez, demonstrava que a Central do Brasil prolongava as

suas linhas sem cogitar de uma grande área coberta de floresta, que lhe permitisse abastecer-se de tão precioso material, e a única reserva florestal com que ainda poderia contar aquela ferrovia era a do vale do rio Jequitaí; (Granjas Reunidas do Norte), de sorte que esse material não poderia ser adquirido no Amazonas, porque embora ricas as suas selvas, não contavam elas com as variedades do sertão, notaveis pela sua grande densidade, assim como porque as compras alí feitas demonstraram que a longa travessia marítima prejudica a resistência das madeiras.

A consolidação das linhas dessa estrada se agravou com o decorrer desses 23 anos até hoje, sobretudo depois do advento da siderurgía, em Minas, cujas Companhias adquiriram a quasi totalidade das matas ainda existêntes nos ramais de Pirapora, Montes Claros, Diamantina, Santa Barbara e, praticamente, em todo o vale do rio Doce.

AS GRANJAS REUNIDAS e o EXERCITO NACIONAL

O Serviço de Remonta do Exercito Nacional, preocupado em afastar das zonas fronteiriças as suas criações equinas e as suas coudelarias, começa a interessar-se pelas Granjas Reunidas, para onde tem enviado, em visita, alguns oficiais e onde, em cooperação com a firma, estabeleceu um posto de remonta, mantendo alí 2 reprodutores.

As Granjas Reunidas estão destinadas a um grande papel junto à Remonta do Exercito, não só pela sua situação estratégica, como pelos vastos campos e invernadas, onde abundam magnificas forragens encontradas em estado nativo, entre as quais, a ervilha forrageira, leguminosa perene e fenavel, cujas propriedades são iguais ou superiores às da alfafa, a qual é tão interessante que o Serviço de Remonta estudou e publicou um trabalho que teve larga divulgação; o amendoim (arachis-vicia obscura), o carrapatinho, cuja analise no Serviço de Agrostología do Ministério de Agricultura reve-

8 RBG 10

lou 161 de proteina; o colonião, o jaraguá, o gordura, etc., como pelas instalações, edificações etc.

AS GRANJAS REUNIDAS DO NORTE e o VALE DO RIO S. FRANCISCO

Agora que o Ministério de Agricultura volve as suas vistas para essa região, as Granjas Reunidas, que ficam a 277 Kms. desse rio pela E.F.C.B. e a menos de 130 por uma rodovia de fácil execução, pela lhanura do sólo, prestam-se, admiravelmente, para centro irradiador das grandes iniciativas e do patriótico programa que o Estado Nacional vai alí executar, sob as altas inspirações do patriotismo objetivo e construtor que consagram o Chefe da Nação.

Efetivamente, as Granjas Reunidas, pelo que apresentam, no dominio da agricultura, da pecuária, da quimica e da mineralogía, estão naturalmente indicadas para centro de irradiação daquele programa, prestando-se mesmo para se transformar em escola prática agro-pecuária e mineroquimica.

Para isso, já contam com todos os requisitos urbanos de progresso, conforme adeante se vê, e comportam a exploração da cana de açucar, o algodão, o arroz, o milho, a soja, a mamona, a mandioca, a videira, a mangabeira, etc. que alí encontram habitat natural, com terras, destocadas e parte irrigadas, com as respetivas indústrias de beneficiamento, bem assim campos e invernadas com instalações completas para criação e engorda de gado, havendo já desenvolvida criação de gado vacum, equino, asinino e suino; indústrias quimicas como as da distilação de madeiras, de alcool e a do açucar; as explorações de quartzo, abundante e de qualidade superior, a existência de bauxita, diamantes, ouro, turfa, manganês e vestigios de salitre.

PARTE RESIDENCIAL - NÚCLEOS DE POPULAÇÃO

Os principais núcleos de população são os das estações de Granjas Reunidas, Engenheiro Dolabella, Bueno Prado, Cattoni, Sitio

e Santa Terezinha, todos ligados, entre si, por linhas telefonicas e rodovias, sendo que os quatro primeiros o são, tambem, pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

A população é superior a 6.000 almas.

Ha cerca de 1.000 prédios para residência de pessoal administrativo, operariado industrial e agricola. Além disso,ha ainda igreja, hospital, farmácia, escolas, créches, armazens, almoxarifados, açougue, estação de metereologia, padaria, hotel, campos de pouso aviatório, foot-ball, tenis, club, etc.

Em toda a propriedade, os habitantes ou são empregados da empresa ou empreiteiros dela.

Os únicos que não estão sob as ordens da empresa são os funcionários da Estrada de Ferro Central do Brasil e da Agênda Postal Telegráfica do Governo Federal.

.=.=.=.=.=.=.=.=.=.

CENTRAL TERMO - ELETRICA.

Prevendo crescente desenvolvimento de suas industrias, a empresa fez inaugurar, em maio de 1939,uma grande Central Termo-Eletrica, instalada em edificio de 2 pavimentos em concreto armado,produzindo 650 KVA, cujo custo elevou-se a mais de Cr$ 2.000.000,00.

Gera a energia para todas as indústrias e serviços de abastecimento d'agua e iluminação pública.

O consumo atual de força não excede a 300 HP, o que permite o estabelecimento de novas indústrias, sendo que as mais indicadas seriam as de tecidos, cristais, cortume etc.

.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.

M A T A S

Seu potencial e suas possibilidades para abastecer a Estrada de Ferro Central do Brasil, de lenha e dormentes, são de excepcional importância, pelos seguintes motivos:

10 12
BKB

1°) - pela área que cobrem, de cerca de 6/10 da propriedade, podendo produzir 1.500.000 m3. de madeira, ou sejam 15.000.000 de dormentes e mais de 24.000.000 de m3. de lenha;

2°) - pela qualidade de suas essencias, as mais densas do Brasil, com predominância da aroeira e pau preto.

S E R R A R I A

Duas grandes serrarias, sendo uma na estação de Granjas Reunidas, com 8 engenhos, maquinas de aparelhar e traçar, serras circulares, 12 motores, ponte rolante, etc., acionada a eletricidade e com capacidade de desdobramento diário de 40 m3., instalada em galpão com 2.184 m2., coberta de telhas francêsas, possúe desvio da Estrada de Ferro Central do Brasil e presta-se, admiravelmente, para ser adaptada a uma oficina de reparo e produção de carros para a bitola estreita da Estrada de Ferro Central do Brasil; e outra serraria, está instalada, tambem, à margem da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil, na estação de Engenheiro Dolabella, igualmente servida com um desvio, num galpão com 1.188 m2., cobertura de telhas francêsas, acionada a eletricidade, com 2 engenhos de serra circular, carretas de ferro, serra pendular, 4 motores, linhas Decauville etc., com capacidade diária para serragem de 1.000 dormentes.

CARPINTARIA E FERRARIA.

Junto à primeira serraria acima referida, está instalada uma carpintaria, acionada a eletricidade, com plainas, maquinas de copiar raios, tornos, serras circulares, serra de fita, tupias, maquinas para tarrachar, rearcar raios, de furar, forjas, bigornas e etc.

DISTILARIA DE MADEIRA.

Para aproveitamento da madeira, ha uma bôa distilaria, produzindo acetato de calcio, alcatrão vegetal, alcool metilico, acido pirolenhoso, metil acetona e carvão.

Estuda-se, no momento, não só a fabricação de formol, do

qual já se obteve próva à concentração de 20%, como ainda o aproveitamento da serragem, pó de carvão e pixe, para briquets.

A produção do formol é de capital importância, porque este produto não se fabrica na America do Sul e é de grande aplicação na paz, como na guerra.

OFICINA MECANICA

Existe uma, com desvio da Estrada de Ferro, instalada em edifício de alvenaria de tijolos e pedra, coberta de telhas francêsas, piso de pedra e cimento, ocupa a área de 785m2. e é acionada a eletricidade, com 6 tornos, mais 7 para bancada, maquinas de solda eletrica e a oxigenio, um forno para fundição para 5.000 ks., maquinas de serrar, plaina, maquinas de furar, de esmerilhar, guindaste etc.

.=.=.=.=.=.=.

C U L T U R A

CANA DE AÇUCAR:

As terras são de ótima qualidade e se prestam a quasi todas as culturas, especialmente, à de cana de açucar.

As analises feitas no Instituto Agronômico do Estado de São Paulo revelaram os seguintes resultados: o de sacharose no caldo de moenda - 21,36% e no braço da cana 11,18%, sendo de 94,44% o quociente de pureza.

ALGODÃO:

As variedades de algodão cultivadas foram "Texas"e "Express", sendo que nos laudos de classificação predominaram sempre os tipos 2, 3 e 4, fibra uniforme 28/30.

VIDEIRAS:

Conquanto ainda não se cultive, está demonstrado que as terras se prestam admiravelmente à cultura da parreira, sendo de no

tar que o professor italiano Gisolino Azzi, uma das maiores sumidades do mundo no assunto, assim se refére, em seu livro "Lições de Ecología Agricola" a respeito das terras da zona:

> "E' geralmente admitido que os sucessivos ciclos de desenvolvimento da videira, precisam ser separados por um periodo de repouso bem definido com a queda das folhas e suspensão completa do crescimento. Ao contrário, em determinadas condições climáticas, o intervalo de repouso pode praticamente faltar. Assim, é, no Municipio de Montes Claros onde a variedade Izabel (Vitis Labrusca)dá regularmente duas colheitas sucessivas em um só ano".

FORRAGENS

As forragens são admiráveis, sobresaindo-se as seguintes: colonião, jaragua, gordura, etc.

As plantas fenaveis parecem encontrar aí o seu verdadeiro habitat, porquanto os ensaios para a cultura da alfafa se processam sob a melhor expectativa, além das preciosas espécies nativas e viçosas.

As forragens nativas são notáveis, sobresaindo-se:

1°) - a ervilha forrageira (vicia obscura) recentemente estudada pelo Serviço de Remonta do Exercito Nacional, que recomendou a sua cultura, conforme folhetos anexos:

2°) - amendoim (arachis-vicia obscura) de grande valôr:

3°) - carrapatinho - ora em estudo pela Estação de Agrostología do Ministério de Agricultura e que revelou conter 16% de proteína.

CEREAIS E OUTRAS CULTURAS

Cultivam-se, tambem, sob os melhores indices de produção, o milho, o arroz, a mandioca, a batata, o trigo, etc.

BORRACHA DE MANGABEIRA

Ha, na propriedade, cerca de 500.000 pés de mangabeira, cuja exploração do latex se inicia sob os melhores auspicios,

.=.=.=.=.=.=.

USINA DE AÇUCAR E DISTILARIA DE ALCOOL

Encontra-se uma completa usina de açucar com capacidade para 75.000 sacos em 100 dias de safra, com distilaria para alcool

1º RBC 15

a 42 gráos, com a capacidade de 3.000 litros diários.

A situação geográfica da usina é a melhor possivel, por que se acha distante mais de 600 Kms. da mais proxima, o que lhe permite obtenção de preços de venda altamente vantajosos.

No momento, foi apresentada ao Instituto do Açucar e do Alcool, proposta de financiamento para instalação de uma distila - ria de alcool anidro, com capacidade para 15.000 litros diários, ou sejam 3.000.000 em 10 mêses.

Com carburante, será imensa fonte de receita das mais van tajosas, porque a cidade de Montes Claros, final da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil e distante apenas 100 Kms. de Gran - jas Reunidas, é centro de irradiação de rodovias para toda a parte septentrional do Estado de Minas e Sul da Baía, consumindo, anualmente, cerca de 2.500.000 litros de gazolina, produto este que che ga a preços elevadissimos, em razão do grande percurso ferroviário - Rio de Janeiro a Montes Claros - ou sejam 1.117 Kms.

USINA DE BENEFICIAR ALGODÃO

A empresa dispõe de uma grande usina de beneficiar algo dão, com 2 descaroçadores Lamus de 80 serras cada um, alimentadores pneumáticos, prensa, etc., a qual se acha instalada em edifício de construção de alvenaria de tijolos e cimento e ocupa edifi cios com o total de 901,86 m2.

FABRICA DE FARINHA

Dado o consumo de farinha de mandioca na propriedade - 5.000 sacos anualmente - cogita-se de se instalar uma fábrica, com capacidade para 50 sacos diários, para suprir o consumo e expor - tar o excedente.

Num percurso superior a 500 Kms. não ha outra fábrica.

PEQUENAS INDUSTRIAS

Ha, tambem, fábrica de gelo, caieiras, olarias, torre fação de café usina de beneficiar arroz, moinho de fubá etc.

14 Bfs 16

ENGORDA E CRIAÇÃO DE GADO

Dadas as excelentes condições das invernadas cobertas das mais ricas forragens, a exploração da pecuária permite aí a mais rendosa aplicação.

Esta propriedade oferece ilimitadas possibilidades para tal ramo, pois, dentro de 3 anos, apenas, sem grandes trabalhos nem maiores dispendios, pode engordar mais de 20.000 cabeças de gado bovino, podendo ser dobrada para 40.000, dentro do prazo relativamente curto.

No exercicio corrente, foram engordadas cerca de 3.000 rezes, sem prejuizo do gado de criar, que orça por quantidade aproximada a outras tantas 3.000 cabeças.

Além do gado bovino, é alí criado o suino, equino, caprino, asinino e lanigero. As pastagens cercadas a arame farpado extendem-se por cerca de 8.000 alqueires geométricos.

É circunstância de alta importância a ausência de bernes.

O gado bovino de engorda de 1/2 a 3 anos, em 8 mêses de invernação, atinge a média de 16 arrobas, peso morto nos frigoríficos.

.=.=.=.=.=.=.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

FERROVIAS

A propriedade é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que a percorre numa extensão de 60 Kms., mantendo 5 estações dentro da propriedade, a saber: Catoni, Bueno Prado, Engenheiro Dolabella, Granjas Reunidas e Engenheiro Navarro.

A propriedade conta ainda com uma ferrovia própria de penetração, com a mesma bitola da Estrada de Ferro Central do Brasil, com a extensão de 12 Kms. construidos, 3 locomotivas e 15 pranchas, destinadas ao transporte de madeiras e produtos agricolas.

O traçado dessa estrada acompanha justamente o traçado da projetada ligação da Estrada de Ferro Central do Brasil com a Estrada de Ferro Baía e Minas, de fácil e barata execução, de imensos resultados economicos pela fertilidade das terras a serem atravessadas e das imensas riquezas minerais, pastoris e florestais.

RODOVIAS

Dispõe a empresa de uma rêde de rodovias com 79 kms.de 1a. classe e 56 Kms. de 2a. classe. Além disso, conta ainda com uma rêde de estradas carroçaveis e de cavaleiros,com mais de 400 Kms., estas e aquelas construidas e conservadas pela empresa.

TELEGRAFOS E CORREIOS

É séde de uma Agência Postal-Telegráfica do Departamento do Correio e Telegrafo do Governo Federal.

TELEFONE

Uma rêde própria, com mais de 50 Kms. de extensão, liga os diversos núcleos de população da propriedade.

AVIAÇÃO

Comemorando a data de 7 de Setembro, foi inaugurado, este ano, um campo de aviação de 750 x 750 metros, que poderá ser ampliado.

.=.=.=.=.=.=.=.=.=.

S I T U A Ç Ã O

As Granjas Reunidas do Norte estão localizadas, no Estado de Minas Gerais, nos municipios de Bocaiuva e Buenopolis, a 995 Kms. da Capital Federal e a 418 Kms. de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, entre 17" e 18" latitude Sul e 43" e 44" de longitude Oeste de Greenwich, apresentando altitudes oscilantes entre 600 a 1.100 metros.

Á R E A

É de 175.722,4 hectares, dos quais 139.541 matriculados no Registro Torrens.

16 BKB 18

C L I M A

Quente, seco e saudavel, sendo bem acentuadas as 4 estações do ano.

CONFIGURAÇÃO DO SOLO

Os terrenos em sua quasi totalidade são planos prestando-se admiravelmente a quaisquer culturas mecânicas.

NATUREZA DO SOLO

Predominam as terras fortemente calcáreas, encontrando-se, tambem, silicosas e argilosas.

SUB-SOLO

É rico em ouro, diamantes, bauxita, manganês, quartzo , havendo indicios da existência de salitre.

O ouro e diamantes são explorados por individuos avul - sos e processos primitivos.

CURSO D'AGUA

Os principais são: - Rio Jequitaí, Ribeirão d'Areia; e secundários: os ribeirões Taquarí, Imbaiassaia, São João, Caatinga, Nativa, Tiririca1, Bananal, Canabrava, Agua bôa, Cavalos, etc.

.=.=.=.=.=.=.=.

17 BKS 19

E L E M E N T O S P A R A E S T U D O

G R A N J A S R E U N I D A S D O N O R T E

FILIAL DE DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTD

ESTADO DE MINAS GERAIS

.=.=.=.=.=.

1ª BAG 20

ELEMENTOS PARA ESTUDO

.=.=.=.=.

DOLABELLA PORTELLA & CIA. LTD.
Filial de Granjas Reunidas

Credores de diversas contas, anexo nº 1		42.135.465,60
Quotas de Capital	3.000.000,00	
Valor aproximado das instalações das diversas secções e terras Granjas Reunidas	35.000.000,00 ✓	

CIA.PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A

Credores diversos, anexo nº 2		13.379.789,05
Capital	12.000.000,00	
Valor da Fabrica e instalações, aproximado	23.861.705,70	
	73.861.705,70	55.515.254,65

Em vista dos dados aproximados ora expostos, pleiteia - mos o pagamento total das contas credoras das Cias., bem como a com pra das quotas e ações de capital, pelo valor nominativo.

PAGAMENTO INTEGRAL DOS CREDORES

ESPOLIO DE ALFREDO DOLABELLA PORTELLA - Conforme anexo nº 1 de Dolabella Portella & Cia. Ltd., figura o Espolio de Alfredo Dolabella Portella, como credor da importancia de Cr$ 15.392.300,50, credito proveniente de inversão de patrimonio do falecido, e juros de lei; por isso julgamos justificavel seja paga integralmente essa conta, que se não fôra seu espírito lutador e o desejo de engrandecer o Brasil, certo estaria amealhado em nome de sua esposa, filhos e de - mais herdeiros.

BANCO DO BRASIL - O credito desse Banco na importancia de Cr$ ..... 20.487.241,65 é proveniente de emprestimos de Cr$ 10.000.000,00 e o restante, no importe de Cr$ 10.487.241,65 de juros, até 31/10/42.

Ora, tratando-se do estabelecimento oficial, não terá o governo de despender esta importancia de pronto.

21

19
12B

DIVERSOS CREDORES - Creditos liquidos que seremos obrigados a pagar.

O montante desse dispendio é facilmente compensado, dada a capacidade economica de Granjas Reunidas, de suas grandiosas instalações e das explorações em curso, de sua área cultivavel, conforme discriminação do memorial.

Para maior esclarecimentos, citaremos três elementos que, constituidos de materias primas para o esforço de guerra, duas das quais ainda não exploradas e a ultima, precariamente, por nos faltar o financiamento preciso, bastam para em pouco tempo cobrir a despesa feita.

As fontes acima referidas são:

a) - Exploração das abundantes jazidas de cristal de rocha, de ótima qualidade, já demarcadas e com a devida autorização legal para explora-las, as quais devidamente financiadas e técnicamente exploradas, darão renda abundante.

b) - Engorda e criação de gado, laticinios e seu subprodutos são outras fontes de renda certa e de lucros mais que compensadores, em vista dos vastos e ótimos campos de invernada e pelo clima saluberrimo da região, que torna o gado imune ao berne, donde deriva o alto preço que o gado dessa região obtem.

c) - A extração de madeira, lenha e dormentes, cuja necessidade é descrita no memorial, constitúem outra fonte de renda, cuja margem de lucros é enorme.

Isso, afora as explorações em curso. Só citamos essas três fontes por, no momento, serem computadas no rol de materias primas necessárias ao esforço de guerra.

É de se extranhar que uma empresa, com a capacidade economica que possúe, se veja assoberbada por tamanhas dificuldades; no entanto, facil se torna uma explicação para essa situação, da qual ninguem é responsavel diréto, uma vês que circunstancias várias atuaram nesse sentido, salientando-se, dentre elas, o avultado cre-

dito que a empresa tinha a receber do Governo, por serviços executados, o qual, por motivos tambem alheios à sua vontade, não poude pagar em tempo util, ficando assim a empresa, que transancionára esse credito com o Banco do Brasil, obrigada a suportar juros crescentes.

Quando o Governo se sentiu aliviado das circunstancias que o obrigaram a retardar o resgate de sua divida, já haviam decorrido 7 anos, pois tal pagamento deveria ter sido feito em 1930 e só o foi em 1937; da delonga involuntaria, decorreu o fenomeno de os juros, pagos ao Banco do Brasil, absorverem o total de lucros que se poderiam obter dos serviços, dando por isso prejuizos, quer financeiros, quer morais e, tanto isso é verdade, que o proprio Banco, reconhecendo não caber à empresa culpa no atrazo do resgate de seus compromissos e se achando plenamente compensado, houve por bem dispensar o pagamento de cerca de Cr$ 2.000.000,00, parte do montante dos juros em debito.

Desde então, viu-se essa empresa, bem como as demais que formam o grupo Dolabella, com seus creditos abalados, sem financiamento suficiente para ressarcir seus prejuizos e progredir, como tudo então indicava acontecer.

Lutou-se, lutou-se, com fé inquebrantavel nas possibilidades economicas da empresa e luta-se ainda mais, agora, com maior sacrificio, para manter esse grandioso acervo.

Como se vê, o trabalho e as responsabilidades que pesam sobre os nossos hombros são tremendas, e só o espirito publico, de que sempre nos achamos possuidos, nos encorajou e encoraja para essa luta, pois não se aufere renda que compense o capital e o esforço.

As razões acima nos animam a pleitear o pagamento integral das dividas da empresa, bem como a compra das quotas de capital e ações, pelo seu valor nominal, podendo esse pagamento ser

21 23
BB

feito da seguinte fórma:

a) - as quotas de capital e ações, em bonus de guerra.

b) - as dividas das empresas, 1/3 em bonus de guerra, e 2/3 em moeda corrente.

COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A

No espelho destes dados para estudo, está demonstrada a capacidade economica da Cia., dispensando-nos de encarecer as vantagens que da sua aquisição advirão para o governo por se tratar de elementos uteis e necessarios ao esforço de guerra do Brasil.

A operação desta Cia. tambem deverá ser feita nos moldes da que foi sugerida para a Filial de Granjas Reunidas, da firma Dolabella Portella & Cia. Ltda, notando-se que o credito de Crs.$ 3.196.880,75 do Espolio de Alfredo Dolabella Portella, conforme anexo nº2, é proveniente de pagamentos feitos ao Banco do Brasil, de dividas da mesma Cia., para cujo pagamento teve o Espolio de abrir mão de haveres certos e liquidos.

Do exposto se conclúe que o governo, deduzindo os creditos do Banco do Brasil e Caixa Economica, respectivamente, junto a Dolabella Portella & Cia. Ltda. e a Cia. Paraíba de Cimento Portland S/A., o primeiro no importe de Crs.$ 20.487.241,65 e a segunda no de Crs.$ 6.168.671,00, fica obrigado a um desembolso de Crs.$ 15.000.000,00 de quotas de capital e ações e Crs.$28.859.342,00 de credores em C/C, importando tudo em Crs$ 43.859.342,00

Desse total pagará o governo Crs.$ 24.619.780,66 em bonus de guerra, importancia essa correspondente a quotas de capital e ações das duas empresas e 1/3 dos credores em Contas Correntes e Crs.$ 19.239.561,00 em moeda corrente.

Em resumo o governo dispenderá um total de Crs.$..... 43.859.342,00, recebendo em troca um acêrvo de Crs.$ 58.861.705,70,

22 24

organisado e em crescente atividade, do que resulta um saldo favoravel ao Patrimonio Nacional de Crs.$ 15.002.363,70, saldo esse que compensa a não inclusão dos creditos da Caixa Economica e do Banco do Brasil, levando-se em conta que os juros computados por esse Banco, elevam-se a Crs.$ 10.487.241,65

Todos os calculos desses elementos são aproximados, pois estão as duas emprezas em pleno funcionamento.

DEMONSTRATIVO NUMERICO DA OPERAÇÃO

DEBITO total das Companhias		70.515.254,65
Debitos que serão deduzidos por efeito de lançamentos, sem desembolso:		
BANCO DO BRASIL	20.487.241,65	
CAIXA ECONOMICA	6.168.671,00	26.655.912,65
Valor a pagar a particulares Crs.$.....		43.859.342,00

FORMULA DE PAGAMENTO

Em Bonus de Guerra			
Quotas Capital e Ações	15.000.000,00		
A C/ Correntes 1/3 de Crs.$ 28.859,342,00	9.619.780,66	24.619.780,66	
Em moeda corrente			
A C/ Correntes 2/3 de Crs.$ 28.859.342,00		19.239.561,34	43.859.342,00

SALDO FAVORAVEL

Acêrvo	Crs.$	58.861,705,70
Dispendido	Crs.$	43.859.342,00
Saldo	Crs.$	15.002.363,70

25

2ª Bta

D E M O N S T R A Ç Ã O D A S C O N T A S C R E D O R A S

G R A N J A S R E U N I D A S D O N O R T E

FILIAL DE DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTD

ESTADO DE MINAS GERAIS

.=.=.=.=..

Anéxo nº 1

24

DOLABELLA PORTELLA & CIA. LTD.

.=.=.=.=.=.

CREDORES COM GARANTIA HIPOTECARIA

Banco do Brasil, S/A.	Cr$	20.487.241,65

SALDOS CREDORES EM CONTA CORRENTE

Espolio de Alfredo Dolabella Portella	Cr$	15.392.300,50
Cia. Comercio e Construções S/A	Cr$	4.339.450,20
Hime & Cia. (Titulo debitado em c/c)	Cr$	284.536,90
Cia. Paraíba de Cimento Portland S.A	Cr$	66.348,60
Ação José Tiburcio	Cr$	46.839,20
Prelazias do Rio Negro e Porto Velho	Cr$	35.000,00
Integridade Cia.Seguros Maritimos e Terrestres	Cr$	5.113,40
Carmello Zamitti Mammana	Cr$	3.800,00
Aureo de Carvalho	Cr$	3.754,00
Aurea e Olga R. Miranda	Cr$	1.175,00
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios	Cr$	927,40
Eumenes P. Guimarães	Cr$	500,00
Richard Stiebler	Cr$	400,00
Imposto Syndical	Cr$	331,30

CREDORES POR TITULOS

Djalma Pinheiro Chagas	Cr$	2.500,00
Banco Mercantil do Rio de Janeiro	Cr$	170.000,00
Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais, S/A	Cr$	99.385,00
Banco Mercantil do Rio de Janeiro	Cr$	90.000,00
Banco Mercantil do Rio de Janeiro	Cr$	10.000,00
Banco Macional de Descontos	Cr$	90.000,00
Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais, S/A	Cr$	81.000,00
Cia. Comercio e Construções S/A	Cr$	100.000,00
Cia. Comercio e Construções S/A	Cr$	25.000,00
= Continúa =	Cr$	41.335.605,15

27

Continuação	Cr$	41.335.603,15
Lino Pimentel & Cia. Ltda.	Cr$	12.500,00
Instituto do Açucar e do Alcool	Cr$	10.170,00
Lino Pimentel & Cia. Ltda.	Cr$	12.500,00

CREDORES POR TITULOS

Instituto do Açucar e do Alcool	Cr$	10.170,00
Lino Pimentel & Cia. Ltd.	Cr$	12.500,00

CREDORES DE FORNECIMENTOS POR DUPLICATAS A PRAZO CURTO ..... Cr$ 742.022,45

Cr$ 42.135.465,60

26 BKB 28

D E M O N S T R A Ç Ã O D O V A L O R D O A C E R V O.

G R A N J A S R E U N I D A S D O N O R T E

FILIAL DE DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTD

ESTADO DE MINAS GERAIS

.=.=.=.

2ª BRB

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

A U T O M O V E I S

Inventario
Em 31/12/942

Automoveis de diversos tipos		40.886,10

B E N F E I T O R I A S

RESUMO

Departamento de Catoni	20.900,00	
Departamento de Engenheiro Dolabella ...	20.320,00	
Departamento de Granjas Reunidas	19.210,00	
Departamento de Sitio	95.474,00	
Departamento de Vila Terezinha	27.342,00	183.246,00

EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE

Inventario procedido em 31/12/942

RESUMO

EQUIPAMENCO DE TRAÇÃO ANIMAL.		
Departamento de Catoni	4.900,00	
Departamento de Engenheiro Dolabella.	40.674,00	
Departamento de Granjas Reunidas	22.455,00	
Departamento de Sitio	3.695,00	
Departamento de Vila Terezinha	2.918,00	
EQUIPAMENTO DE TRAÇÃO MECÂNICA		
Filial de Granjas Reunidas	289.182,00	363.804,00
		587.936,10

= Continúa =

28 Bkl

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

I M O V E I S

Inventario
Em 31/12/942

Continuação		587.936,10
RESUMO:		
I M O V E I S		21.485.841,20
Casas para residencia:-		
Departamento de Catoni	41.070,00	
Departamento de Engenheiro Dolabela	423.805,00	
Departamento de Granjas Reunidas .	625.940,00	
Departamento de Sitio	233.820,00	
Departamento de Vila Terezinha ...	70.873,00	
Estação de Engenheiro Navarro	2.100,00	
Imóveis Pertencentes às secções	1.742.510,40	
Imóveis territoriais	18.345.722,80	
		22.0731777,30

= Continúa =

29 BKB

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

MAQUINAS, ACESSORIOS & INSTALAÇÕES.

RESUMO

Inventario
Em 31/12/942

Continuação		22.073.777,30
Caieira	11.353,00	
Carpintaria	39.392,70	
Central de Força	1.778.506,00	
Destilaria de Alcool	620.358,00	
Estrada de Ferro	256.645,60	
Fabrica Farinha Mandioca	22.939,70	
Fabrica de Gêlo	11.872,20	
Oficina Mecanica	100.360,50	
Olaria	21.710,00	
Serraria Iracema	126.846,00	
Serraria Juca Portéla	241.312,80	
Usina Malvina Dolabella	4.234.733,00	
Usina Maria Sofia	523.944,60	
Usina Moacir Dolabella	82.888,70	
Usina Professor Portélla	186.577,90	
Maquinario e Ferramentas Agricolas ...	282.020,60	
Maquinario Anexo à Sec. Armazens	16.234,50	
Conjunto da Perfuração de Poços	16.300,00	
Plaina para Construç. de Estradas	8.000,00	8.581.995,80
		30.655.773,10

= Continúa =

30 BAS

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

MOVEIS & UTENSILIOS

Inventario
Em 31/12/942

RESUMO

6

Continuação		30.655.773,10
Móveis & Utensilios das Secções:-		
Armazens	29.533,10	
Carpintaria	130,00	
Central de Força	1.290,00	
Destilaria de Alcool	9.927,70	
Fabrica Farinha Mandioca (Ed)	410,30	
Farmacia	1.736,80	
Oficina Mecanica	1.835,00	
Serraria Iracema	1.924,70	
Serraria Juca Portéla	185,00	
Transporte Mecânico	283,00	
Usina Malvina Dolabella	22.074,50	
Usina Moacir Dolabella	4.910,30	
Usina Professor Portella	350,00	
Móveis & Utensilios da Filial:		
Departamento de Catoni	610,00	
Departamento de Engº Dolabella	2.824,00	
Departamento de Granjas Reunidas	58.049,10	
Departamento de Sitio	10.270,00	
Departamento de Vila Terezinha	1.337,00	147.680,50
		30.803.453,60

= Continúa =

31 Bal

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Inventario procedido em 31 de Dezembro de 1942

	Continuação ...	30.803.453,60
Ferrovia (E.F.Engº Dolabella):-		
50 klms. RECONHECIDOS		
15 klms. ESTUDADOS DEFINITIVAMENTE		
12 klms. CONSTRUIDOS E EM TRAFICO		
Estudos definitivos compreendendo reconhecimento, exploração e locação de E. Dolabella (-0-) ao klm. 15, em direção a Sitio		
Reconhecimento do klm.15 até Sitio		
Trabalhos Preparatorios		
(do Klm. 0 ao Klm.11)		
Roçada em capoeirão		
Destocamento		
Obras d'Arte Constando de:		
Boeiros diversos,pontilhões de aroeira nos kls, 2.547, 7.360 e 7800		
Super-Estrutura compreendendo:		
Dormentes de lei		
Trilhos de 20 klm. 1		
Acessorios		
Assentamento		
Chaves assentadas		
Desvios na estensão de 2k 492	1.219.224,00	
Obras Executadas em 1940		
Custo de 1 desvio p/descarga jenha na Us. Prof. Portella		
Montagem de 1 desvio p/ manobras junto à Serraria Iracema	8.965,50	1.228.189,50.
Rodovias		
Primeira Classe:		
De Granjas Reunidas à E.Dolabella.	7 - Klm.	
De E.Dolabella à Sitio	30 - Kls.	
Do klm.2.425 da estrada E.Dolabela Sitio e Vila Terezinha	9 - Klm.	
De Vila Terezinha ao klm.14.710 da estrada E.Dolabella a Sitio	7 - Klm.	
De E.Dolabella a Bueno do Prado ..	10 - Klm.	
16.300 mts.do Klm.8500 da estrada E.Dolabella-Sitio ao klm.14.740 da mesma estrada e ramal passando por Caraibal,Traçadal,Varzea do Arroz e Pedra Preta (tendo sido construido 3 klm. em 1940	16 - Klm.	
= Continúa =	79 - Klm.	32.031.643,10

34

Vias de Comunicação.- Inventario em 31/12/942

Continuação		79-Klm.	32.031.643,10
Segunda Classe:			
23.000 mts.de Bueno do Prado a Catoni		23 - Klm	
		102 - Klm	478.782,50
Da sede do Departamento de Sitio ao Ribeiro das Lages, rumo as jazidas de Cristais, compreendendo uma ponte tosca no Ribeirao dos Ferreiros, construida em 1940 ...		33 - Klm	7.936,20
		135 - Klm	
2.500 mts. estrada ligando Alagôas a 150,00 o Klm. - construida em 1941		2,5-Klm	375,00
7.500 mts. estrada que, partindo da estrada de Engº Dolabella a Sitio, do klm.24 vai até o acampamento do Taboal - trecho construido em 1942		7,50-Klm	8.191,20
		145 - Klm	
Estradas carroçaveis e de cavaleiros			
Estradas carroçaveis, com a media 2,20 de largura, roçada e conservadas, encascalhadas em alguns pontos		600 - Klm	130.197,40
9.000 metros de estrada carreira, margeando a estrada de autcmoveis partindo da séde do Departamento de Sitio até á chapada de Olho d' Agua a 150,00 o Klm. construida em 1941		9 - Klm	1.350,00
		609,- Klm	
Departamento de Catoni:			
2 pontes construidas com madeira 1941 - 1 ponte no Brejo Verde ..			210,00
1 ponte na Estação Catoni			250,00
Departamento de E. Dolabella:			
1 ponte construida com madeira serrada sobre o corrego Agua Bôa, em bom estado de conservação, entre Granjas Reunidas e Engº Dolabella.			
7 pontes em diversos pontos do Departamento			
5 mata-burros em diversos pontos .			
			627.292,30 32.031.643,10

= Continúa =

Vias de Comunicação.- Inventario em 31/12/942.-

Continuação		627.292,30	32.031.643,10
Departamento de Granjas Reunidas:-			
2 mata-burros novos na estrada de Granjas a E.Dolabella			
2 pontes de madeira sobre o corrego Agua Bôa e Matadouro			
Departamento de Sitio:			
4 pontes localisadas, Bananas, Ponte Preta, Catinga e Lavoura Velha.			
5 mata-burros em diversos pontos, sendo 3 pequenos			
Departamento de Vila Terezinha:			
1 ponte de madeira na Séde			
1 mata-burro na Reta Grande			
Obras Construidas ou Concluidas 1940			
1 ponte construida de madeira, serrada sobre o Rio Jequitahy, na rodovia E.Dolabella à Catoni (Klm-3) assentada em 6 esteios, 3 de cada lado do rio, firmados em alvenaria de cimento e ligado por travessoes vigas e contra-vigas, c/mãos francezas. Comprimento 50 mts., largura 2,80 mts. e altura 7,80 mts. .		50.978,10	
1 ponte no klm 30 da rodovia E.Dolabella a Sitio, construida de madeira serrada.- Comprimento 12,00 mts., largura 3,30 mts e altura 3,30"		5.496,10	683.766,50
			32.715.409,60

= Continúa =

34 BKS

DOLABELLA PORTELLA & CIA.LTDA.

Filial de Granjas Reunidas

.=.=.=.=.

S T O C K S

RESUMO

Inventario
Em 31/12/942

Continuação		32.715.409,60
Almoxarifado	493.125,60	
Armazens	225.305,10	
Banda de Musica	2.835,00	
C a i e i r a	1.030,00	
Carpintaria	111.987,00	
Central de Força	79.296,40	
Cosinha Popular de Engenheiro Dolabella	580,00	
Créche de Granjas Reunidas	1.254,00	
Destilaria de Alcool	55.445,60	
Engenheiro-Hotel	2.551,50	
E s c o l a s	10.362,80	
Estrada de Ferro	1.606,70	
Exploração de Borracha	4.443,80	
Exploração de Cristais	10.694,90	
Exploração de Madeiras	75.472,40	
Fabrica de Farinha de Mandioca VT	897,00	
Farmacia	17.604,70	
Hospital Moacir	8.962,20	
Lavoura de Arroz-Dc	9.164,80	
Lavoura de Cana	110.780,00	
Lavouras Diversas	54.302,40	
Milho de Renda	4.674,50	
Moinho de Fubá	993,90	
Oficina Mecanica	72.286,40	
O l a r i a	5.575,00	
Papelaria	7.940,70	
= Continúa =	1.369.172,40	32.715.409,60

S t o c k s - R e s u m o

Continuação	1.369.172,40	32.715.409,60
Pecuaria	917.111,50	
Serraria Iracema	11.875,50	
Serraria Juca Portella	60.238,50	
Usina Malvina Dolabella	254.965,00	
Usina Moacir Dolabella	12.219,30	
Usina Professor Portella	34.346,80	2.659.929,00
		35.375.338,60

38

M E M O R I A L

C I A. P A R A Í B A D E C I M E N T O P O R T L A N D S/A.

JOÃO PESSOA - Paraíba

.=.=.=.=.=.

37 BB

FABRICA DE CIMENTO.

Estado da Paraíba

.=.=.=.=.

A CIA. PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A. tem sua séde em JOÃO PESSÔA, onde mantém, em pleno funcionamento, uma fábrica de cimento.

A instalação da fábrica, na propriedade denominada "ENGENHO DA GRAÇA, garante-lhe o fornecimento de matérias primas essenciais ao fabrico do produto de sua indústria, como adeante se vê.

A propriedade "ENGENHO DA GRAÇA", situada nos limites urbanos da capital do Estado, méde 4.000.000 m2, dos quais 800.000 m2. aforados. E' atravessada pela linha da Great Western, ramal de Cabedelo, encontrando-se o desvio da fábrica a 800 metros da estação de João Pessôa. Em toda a extensão da propriedade, o calcáreo aflora em muitos pontos e noutros é encontrado a 1m,00, no máximo a 2m,00 de profundidade. Acima no nivel atual da fábrica, a saber, nas elevações, o banco calcáreo tem capacidade para uma exploração por um período aproximadamente de 80 anos. Descendo-se abaixo daquele nivel, a uma profundidade economicamente explorável, de 10 metros, obter-se-á matéria prima para 500 a 600 anos.

A argila de que carece a fabricação de cimento é encontrada justamente revestindo o banco calcáreo, o que torna a sua exploração duplamente economica e exclúe a necessidade de expurgo (remoção da terra superficial). Efetivamente, o expurgo se limita no maximo a 5% do volume de calcáreo extraído, ao passo que em fábricas congeneres, ele atinge a 60%.

A pedreira calcárea, ora em exploração, é contigua à fabrica. No entanto, a uma distância de 5 klms., o banco calcáreo apresenta um "modelo de silicato" bastante elevado, próprio para a fabricação de super-cimento. Em ponto mais proximo, o banco calcáreo tem composição vizinha da do cimento, prestando-se à fabricação do

cimento natural, que póde ser obtido muito barato, pela desnecessidade da moagem prévia do calcáreo.

I N S T A L A Ç Õ E S

A Companhia possúe, em sua fábrica de cimento, as seguintes instalações, abaixo descritas pela ordem de fabricação:

Britador;- cinco silos de matéria prima, todos em concreto armado, tendo cada um a capacidade de 80 toneladas; - moinhos"Loesche" de ns. 11 e 15;- moinho cilindrico;- filtros "BETH";- silos de farinha crúa e aparelhamento de mistura, em numero de cinco, todos em concreto armado, medindo cada um 5m,50 x 5m,50 de secção por 15m,50 de altura total;- aparelhamento de carga aos fornos;- dois fornos verticais cilindricos, com 3m,00 de diametro por 8m,00 de altura;- parque de clinker compreendendo um "hangar" em concreto armado, estrutura em pótico triplo, com 55 metros de comprimento,20ms. de largura, 22 metros de altura total e 10 metros de altura útil de armazenamento, com capacidade para 5.000 toneladas de clinker;-dois moinhos de cimento, cilindricos, "Allis Chalmers" servidos por um silo metálico, com capacidade para 240 toneladas, produzindo, cada moinho, 3.800 kilos de cimento por hora;- três silos de cimento; - duas ensacadeiras "Bates" de dois bicos cada uma, com capacidade para 15 toneladas por hora, medindo o armazem de sacos 11m,00 de largura por 60 de comprimento, situado,como se acha, ao longo do desvio particular da fabrica, que entronca na linha da "Great Western", servido por uma locomotiva a vapôr, de propriedade da Companhia.

O edificio da fábrica, que contém as instalações acima mencionadas, exceção feita das do ensacamento e "hangar" de clinker, é todo em concreto armado. Méde 22 metros de largura e 66 de comprimento, estando distribuidas as instalações em quatro pavimentos:um térreo, outro a 5m,00, outro a 13m,00 e o outro a 16m,00.

INSTALAÇÕES AUXILIARES

Possúe a fábrica diversas instalações auxiliares, dispondo, ainda, de linhas férreas da bitola 0m,60 para o calcáreo, argila, expurgo, etc., perfazendo essas um total aproximado de 4.000 metros. Dispõe, ainda, de três locomotivas Diesel e cerca de 110 wagonetas de 0,750 mc. de capacidade.

USINA E INSTALAÇÃO ELETRICA

A energia elétrica que a fábrica utiliza lhe é fornecida pela usina elétrica do Governo do Estado da Paraíba, mas, para garantir-se de qualquer eventualidade, mantém uma usina Diesel elétrica, que se constitúe de dois motores "Atlas Diesel Polar". É um conjunto modernissimo, sendo mesmo a ultima palavra no genero. Esses motores com a potência de 1.600 Kw são suficientes para movêr toda a fábrica.

INSTALAÇÃO DE AGUA

O consumo de agua da fábrica e de seus anéxos é de 100.000 litros diários - tendo sido abertos três poços tubulares, dos quais funciona um, com 150 ms. de profundidade. A capacidade desse poço é para 20.000 mc. hora,

As demais instalações como oficina mecânica, laboratório e almoxarifado, satisfazem, plenamente, as necessidades de uma modelar organização industrial.

As instalações para operários compreendendo: gabinete do médico e ambulatório, pavilhão dos banheiros, sanitárias, vestiários, refeitório e cosinha, obedecem a um plano inteligente.

UMA MONTAGEM DE IMEDIATA NECESSIDADE

A administração da Companhia vê-se novamente, agora, frente a um novo problema, que precisa resolver, qual o da montagem de um terceiro forno, em que dispenderá cerca de Rs. 3.000:000$000 (três mil contos de réis).

A dificuldade encontrada para financiar sua aquisição tem retardado a execução desse plano, com o qual a Companhia atingirá a etapa final de seu aprimoramento para o trabalho normal de sua indústria.

P R O D U Ç Ã O

A produção mensal é de cerca de 100.000 sacos de 42,5 ks. ou 4.200 toneladas, sendo a capacidade da fábrica de 7.500 toneladas mensais.

CAPITAL SOCIAL

O capital social é de Rs. 12.000:000$000 (doze mil contos de réis), representado por 9.000 ações comuns e 3.000 preferenciais, no valôr nominal de 500$000 (quinhentos mil réis) cada.

41
BKD

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTRAS CREDORAS

CIA. PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A.

JOÃO PESSOA - Paraíba

Anéxo nº 2

42

CIA. PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A.

.=.=.=.=.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO R. DE JANEIRO - Contas diversas		6.168.671,00
CREDORES EM CONTAS CORRENTES		
A. CRUZ - São Luiz - Maranhão	2.918,90	
A PIRATININGA - Cia.de Seguros-C/premio S.Paulo	144.256,00	
AGUINALDO CALDEIRA VERSIANI-B.Horizonte	385,50	
ALFREDO DOLABELLA PORTELLA,Espolio-R.de Janeiro	3.196.860,75	
ALVARES DE CARVALHO & CIA.LTD. - Recife	149.942,60	
ALFREDO COELHO - Camocim - Ceará	28.829,00	
ANTONIO JOSÉ P.BASTOS SOBRINHO,DR -João Pessôa	662,70	
ARTHUR ALENCAR - C/Caixa - Recife	1.617,10	
CARVALHO & CIA. - Recife	17.722,50	
COSTA LIMA & MYRTIL - Aracatí - Ceará .	1.036,00	
CUNHA & MAIA - Natal - R.G.do Norte ...	11.665,40	
D.P. LORETO - São Luiz - Maranhão	25.842,50	
DANIEL RODRIGUES & CIA.LTD.-Recife-Pernambuco	197.796,90	
DANTAS & KRAUSS - Aracajú - Sergipe ...	200,00	
F.BRANDÃO & CIA.LTD. - Maceió - Alagôas	2.522,60	
FRANKLIN MAIA - Baía	215,70	
FREITAS & CIA.LTDA. - Manaus - Amazonas	935,90	
INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS-João Pessôa	8.760,40	
JAMES FREDERICK CLARK & CIA.LTD.-Parnaíba	61.674,80	
JAYME LEAL COSTA,DR - Rio de Janeiro ..	28.550,00	
J.GOMES DE OLIVEIRA-Natal - R.G.do Norte	7.258,10	
J.GONÇALVES & CIA.LTD.- Penedo-Alagôas.	25.250,00	
J.TORQUATO & CIA.- Fortaleza - Ceará ..	2.912,20	
JOÃO NOGUEIRA & CIA.-Alagôas - Maceió .	17.022,80	
JOAQUIM ALEXANDRE DA SILVA - Belém-Pará	201,00	
JOAQUIM BRAGA - Recife e Pernambuco ...	732,00	
JOSÉ SIMONS & CIA. - Maceió - Alagôas .	11.335,80	
LUIZ OCTAVIO - Maceió - Alagôas	3.312,20	
MOSSORÓ COMERCIAL LTDA.-Mossóró-R.G. do Norte	48,80	
NUNES BAIMA & CIA. -São Luiz-Maranhão .	28.839,40	
OLIVEIRA & CIA. - Natal - R.G.do Norte.	15,80	
REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS-J.Pessôa.	28.998,20	
REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ELETRICOS - Fornecimento Energia	137.504,00	
REPARTIÇÃO SERVIÇOS ELETRICOS-CONTA Nº 2 - João Pessôa	7.047,10	
SOARES & IRMÃOS - Maceió - Alagôas	14.427,60	4.168.300,25
CREDORES EM CONTAS CORRENTES - Bancos		
BANCO DO BRASIL - C/garantida-J.Pessôa.	830.212,70	
BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA-Emp. s/Juros	139.223,80	
BANCO MOSCOSO CASTRO - Rio de Janeiro .	68.858,10	
BANCO NACIONAL DA CIDADE DE S. PAULO - Rio de Janeiro	1.233,70	
CASA BANCARIA PRADO VASCONCELOS JUNIOR & CIA. - Rio	93.191,20	1.132.719,50
		11.469.690,75

= Continúa =

Continuação		11.469.690,75
CREDORES POR OBRIGAÇÕES A PAGAR		
BANCO DO BRASIL - Ag.Central-R.de Janeiro	840.848,30	
BANCO DO COMERCIO S/A - R. de Janeiro .	1.069.250,00	1.910.098,30
		13.379.789,05

44 RB 40 a 50

Fazenda

P.R. 18070/43

(PALÁCIO DO CATETE)

1/93

Em 30 de junho de 1943.

Do Secretário Geral

Ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

ASSUNTO :- Granjas reunidas Dolabela Portela e Cia. de Cimento Portland da Paraíba.

ANEXO :- Processo n. 3 992/43, desta Secretaria Geral.

I - A Exma. viuva do Sr. Alfredo Dolabela Portela apresenta um memorial sôbre a situação financeira de duas emprêsas criadas pelo seu falecido marido, e solicita um áto governamental que evite o esfacelamento de tais emprêsas e do espólio de que é inventariante.

II - Das duas emprêsas, a denominada " Granjas Reunidas do Norte ", situada em Minas Gerais, pelo memorial apresentado, pode interessar à Estrada de Ferro Central do Brasil e talvez ao Serviço de Remonta do Exército.

III - Parece, salvo melhor juizo de VOSSA EXCELÊNCIA, que a materia referente àquela emprêsa poderá ser estudada detalhadamente pela diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, que apresentará uma solução para o caso.

IV - Quanto à fabrica de cimento, no Estado da Paraíba, a questão se apresenta como devendo ser de melhor compreensão entre os credores do acervo.

V - Sirvo-me do ensejo para apresentar a VOSSA EXCELÊNCIA os meus protestos de alto aprêço, consideração e respeito.

(General Firmo Freire do Nascimento)
Secretário Geral

JLM/os.

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

Aviso nº 2259 e 43 7 de 1903

Ao Snr. Chefe do Gabinete

Banco do Brazil

Banco do Brasil S.A.

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1943.

Ilmo.Sr.
Dr.OVIDIO PAULO DE MENEZES GIL
D.D.Chefe do Gabinete do Exmo.Sr.Ministro da Fazenda.

Reportamo-nos ao seu memorandum de 13 de Julho último, nº 2.269, no qual V.S., transmitindo-nos a exposição nº 493, de 30.6.1943, da Secretaría Geral do Conselho de Segurança Nacional, relativamente ao memorial apresentado ao Exmo.Sr.Presidente da República pela viuva do Sr.Alfredo Dolabela Portela, solicitou o nosso pronunciamento a respeito do assunto.

Em cumprimento à determinação do Exmo. Sr.Ministro e em atenção ao pedido de V.S., cumpre-nos informar o seguinte:

Dos bens indicados no aludido memorial, o denominado "Granjas Reunidas do Norte" está hipotecado a êste Banco, em garantia de débitos do "Espólio de Alfredo Dolabela Portela" que montam, nêste momento, a Cr$.... Cr$ 21.268.710,30.

Segundo os exames que mandámos, ha tempos, fazer, trata-se de grande propriedade rural, com extensas reservas florestais, ricas em madeiras para dormentes e lenha, grandes campos para criação e culturas diversas, podendo, ao que tambem nos parece, interessar tanto à Estrada de Ferro Central do Brasil como ao Serviço de Remonta do Exército.

Ao "Espólio", como antes ao Sr.Alfredo Dolabela Portela, tem o Banco do Brasil prestado assistência financeira, pautando sua atuação em normas de constante colaboração e absoluta tolerância.

Na hipótese, pois, de vir o Govêrno a se interessar pela encampação dêsses bens, estamos de acôrdo em ajustar uma liquidação em prazo razoavel para nos-

BANCO DO BRASIL S.A. - Agência Central do Rio de Janeiro -

Continuação do ofício de 9 de Setembro de 1943, dirigido ao Ilmo.Sr.Dr.OVIDIO PAULO DE MENEZES GIL, D.D.Chefe do Gabinete do Exmo.Sr.Ministro da Fazenda.

nossos créditos.

É o que nos cumpre informar a V.S., devolvendo o processado que acompanhou o seu referido memorandum de 13 de Julho último.

Apresentamos a V.S. as nossas

Atenciosas Saudações.

Pelo BANCO DO BRASIL S.A.
Agencia Central do Rio de Janeiro

GERENTE — SUB-GERENTE

José Vieira Machado — Ayres [illegible] M. [illegible]

Anéxos-
G/fel .

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

Recebido em 11 de 9 de 1943

[illegible] Chefe do Gabinete

Fazenda Nacional

Mod. 411

49

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

END. TGL. "ECONOMIA"

N.º 250

Rio, 13 de outubro de 1943

Ilmo. Sr. Dr. Ovídio Paulo de Menezes Gil
M.D. Chefe do Gabinete do Sr.
Ministro da Fazenda

Com referência ao expediente relativo ao memorial apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pela viuva do Sr. Alfredo Dolabela Portela, que de ordem do Sr. Ministro submeteis à consideração desta Caixa com a v/carta nº 3.188, de 11 de setembro último, cabe-me informar, de acôrdo com a resolução do seu Conselho Administrativo, em 7 do corrente, que o saldo de débito da Companhia Paraíba de Cimento Portland S.A. nesta Caixa, proveniente de empréstimo hipotecário de Cr$ 6.972.372,50 conforme escritura de aumento de empréstimo lavrada em 20 de fevereiro de 1940, prazo de 180 meses, juros de 3% ao ano, era, em 20 de setembro deste ano de Cr$ 5.887.176,00.

O aludido empréstimo acha-se em dia, restando para a sua liquidação o pagamento de 137 prestações mensais de Cr$ 65.676,10 e aos bens que lhe servem de garantia foi atribuido o valor de Cr$ 12.052.000,00.

Como se vê, o longo prazo concedido ao empréstimo em aprêço facilita a sua liquidação. Entretanto, esta Caixa cumprirá, como lhe cabe, qualquer determinação do Govêrno no sentido de ser adotada outra fórmula para o seu resgate.

Devolvendo-vos o expediente acima referido, aproveito-me do ensejo para apresentar-vos os meus

atenciosos cumprimentos

Carlos Coimbra da Luz
Presidente

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA
Aviso 3939, de 18 de out. de 1943

Diretoria da C. E. F. do Brasil

MINISTÉRIO DA FAZENDA
19 OUT.

50

48
BHB

23 de outubro de 1 943

Nº 5 -D

Senhor Chefe da Divisão de Minas

Tendo sido encarregado pelo sr. Diretor para examinar as possibilidades de aproveitamento das "Granjas Reunidas" com a finalidade de ser explorada pela Central do Brasil, principalmente com relação as matas alí existentes, afim de retirar dormentes para nossas linhas, necessitava de elementos mais seguros dos que os oferecidos pelos interessados, para poder informar com segurança.

Como essa propriedade se encontra na zôna sob vossa competente direção, venho por êste motivo recorrer à Divisão de Minas, afim de que me sejam prestados esclarecimentos sôbre os seguintes itens:

a) Informar com a possivel aproximação, a área de matas aproveitáveis para a retirada de dormentes e lenha nas terras das "Granjas Reunidas".

Isto poderia ser respondido com relativa segurança si fosse possivel obter uma fotografia aérea dessas terras, que bastante esclareceria a zôna de matas e campos, e com a situação e relações que tendes aí, talvês não seja difícil arranjá-la.

b) Informar qual o número de dormentes de madeira de lei que é possivel retirar dessas matas, em relação ao número de hectares de matas existentes.

Tenho a dizer que o interessado avalia em 15 000 000 de dormentes existentes nessas matas, e a possibilidade de retirar 8½ 000 000 de metros cubicos de lenha.

Essa resposta tambem fica na dependência da informação anterior.

c) Mandar verificar qual o custo da "mategem" para lenha e dormentes nessa zôna, e quanto metros cubicos de lenha ou número de dormentes é possivel obter nessas matas por alqueire geométrico.

d) Informar si essas terras si prestam à plantação de eucaliptus ou outras essências para lenha. Êste item poderia ser informado pelo Engenheiro-Residente, pela existencia de eucaliptus plantados e o aspéto de desenvolvimento que apresentam.

e) Mandar verificar qual o estado em que se encontram os serviços das serrarias de Granjas Reunidas e de Engº Dolabella e si as

61

49

23 de outubro de 1 943

Nº 5 - D

continuação - 2

as mesmas têm capacidade para serrar 1 000 dormentes diários cada uma, bem como o custo aproximado de cada instalação.

f) A área que me foi fornecida como existente nas Granjas Reunidas é dada como sendo de 139 541 hectares, matriculados no registo Torres, e os interessados declaram que 6/10 ou --- 83 724 hectares são de matas. Tem elementos para confirmar ou negar esta informação?
É outro item que o Engenheiro-Residente poderá informar.

g) Informar em que estado se encontra a linha férrea existente no interior das Granjas, que diz ter 12 Kms de extensão, com 3 locomotivas e 15 pranchas, empregadas no transporte de madeiras.

h) Informa o interessado que o traçado dessa linha acompanha o projeto de ligação com a E. F. Bahia a Minas.
Há vantagem em ser continuada essa linha?

i) Informar também em que estado de conservação se encontram as oficinas mecânicas, carpintaria e a Central termo-elétrica de 650 KVA e qual o custo aproximado das mesmas.

j) Peço também enviar a renda anual referente a cada uma das seguintes estações:

Catoni
Bueno do Prado
Engº Dolabella
Granjas Reunidas
Engº Navarro

nos últimos cinco anos, separadamente, bem como as espécies de mercadorias embarcadas nessas estações, que mais concorrem para a respectiva renda.

Agradeço o vosso auxílio, que me será muito valioso para poder informar com segurança ao sr. Diretor, e aguardo com interêsse as informações a respeito.

Saudações

P. A. Martins Costa

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

52

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, D. F.

286 210/43

30 de Junho de 1944

Senhor Ministro

Respondendo à consulta de Vossa Excelência sôbre o assunto constante do expediênte junto, transmitida a esta Diretoria pelo Chefe do Gabinete de Vossa Excelência, tenho a honra de informar que interessa à Central a aquisição da propriedade "Granjas Reunidas", desde que lhe seja concedido o financiamento necessário a uma conveniente colonização das terras.

Calculamos em 5 000 famílias a população que alí deve ser fixada, para que se obtenha um razoavel rendimento direto e indireto, para a Central e para o País. Cada colono deve ser instalado com elementos próprios de vida agrícola, para que possa progredir. Assim, é preciso dar-lhe casa, carroças, animais, instrumentos agrários, sementes, saneamento e higiene, assistência médica, víveres durante todo o tempo em que estiver aguardando as colheitas, emfim, abastecer-lhe do que for indispensavel para que o seu trabalho prospere.

É claro - e a qualidade das terras confirmam essa minha opinião, - que o crédito concedido aos colonos, poderá ser amortizado dentro de poucos anos. Não é possivel, entretanto, atraí-lo sem êsse crédito inicial que lhe permitirá trabalhar com proveito e, portanto, despertar-lhe-á a ambição de possuir a gleba em que se instalar.

Si, pois, for conveniente conceder-se à Central financiamento para aquisição da propriedade e para a sua colonização, nas condições a que acima me referi, interessa-lhe o negócio.

Valho-me do ensejo para reiterar meus protestos de consideração e aprêço.

Napoleão de Alencastro Guimarães
Diretor

Excelentíssimo Senhor Doutor Arthur de Souza Costa,
M.D. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

GAB/CPC/ LÉA.

M. V. O. P. — ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

S-1

9 1 copia
1 Pasta 4 4 9 anexos

856 210/43 30 de Junho de 1 944

Senhor Ministro

Respondendo à consulta de Vossa Excelência sôbre o assunto constante do expediente junto, transmitido a esta Diretoria pelo Chefe do Gabinete de Vossa Excelência, tenho a honra de informar que interessa à Central a aquisição da propriedade "Granjas Reunidas", desde que lhe seja concedido o financiamento necessário a uma conveniente colonização das terras.

Calculamos em 5 000 famílias a população que alí deve ser fixada, para que se obtenha um razoavel rendimento direto e indireto, para a Central e para o País. Cada colono deve ser instalado com elementos próprios de vida agrícola, para que possa progredir. Assim, é preciso dar-lhe casa, carroças, animais, instrumentos agrários, sementes, saneamento e higiene, assistência médica, víveres durante três o tempo em que estiver aguardando as colheitas, enfim, abastecer-lhe de que for indispensavel para que o seu trabalho prospere.

É claro - e a qualidade das terras confirmam essa minha opinião, - que o crédito concedido aos colonos, poderá ser amortizado dentro de poucos anos. Não é possivel, entretanto, atraí-lo sem êsse crédito inicial que lhe permitirá trabalhar com proveito e, portanto, despertar-lhe-á a emoção de possuir a gleba em que se instalar.

Si, pois, for conveniente conceder-se à Central financiamento para aquisição da propriedade e para a sua colonização, nas condições a que acima me referi, interessa-lhe o negócio.

Valho-me da ensejo para reiterar meus protestos de consideração e apreço.

Napoleão de Alencastro Guimarães
Diretor

Excelentíssimo Senhor Doutor Arthur de Souza Costa,
M.D. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

NAG/CPC/ Lfs.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO de COMUNICAÇÕES

5-2
1943

Oficio da Estrada de Ferro Central do Brasil n. 970, de 30 de junho p. passado - que, por engano, veio a este Serviço. -

Em 3 de julho de 1944 -

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
☆ 4 - JUL 1944 ☆
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
REMESSA

Remessa o of. 970 da Central do Brasil c/ mesa.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
6 JUL 1944
Nº 94804
S. R. C. DO S. COMUNICAÇÕES

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

Exposição nº 2220 - Gabinete, de 9 de 8 de 1944

a Sua Excelencia o Senhor Presidente da República

9/103

55

SC 94.804/44
PR 18.070/43

Em 9 de agôsto de 1944

Exposição
Nº 2.289

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1. A Sra. D. Iracema Carvalho Portela dirige-se a Vossa Excelência, na carta de fls. 2/4, expondo que o espólio de seu falecido marido - Alfredo Dolabela Portela está ligado às emprêsas por êste fundadas, e solicitando

> "seja considerada a possibilidade de uma solução governamental, no molde das que têm sido adotadas" (fl.3).

2. Referem-se os memoriais anexados àquela carta às "Granjas Reunidas do Norte", em Minas Gerais, - Filial de Dolabela Portela & Cia. Ltda., e à "Cia. Paraíba de Cimento Portland S/A", as quais, declara-se,

> "devem quantiosas somas ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica do Rio de Janeiro e possuem avultadas fontes de produção de elementos vitais para a economia de guerra" (fl.3).

3. Indica-se, também, que a primeira dessas emprêsas poderia interessar - ao Serviço de Remonta do Exército, pelos vastos campos e invernadas de sua propriedade (fls.7/8); à Estrada de Ferro Central do Brasil, pela possibilidade que tem de fornecer grandes quantidades de dormentes (fls.6/7); e ao Ministério da Agricultura, por se prestar para centro irradiador de prováveis iniciativas objetivando a exploração do Vale do Rio São Francisco (fls.8), - para sugerir-se, afinal, a incorporação dos bens das sociedades aludidas ao patrimônio nacional, mediante o pagamento integral de suas dívidas,

"bem como a compra das cotas de capital e ações, pelo seu valor nominal, podendo êsse pagamento ser feito da seguinte forma:

a) as cotas de capital e ações, em bonus de guerra;
b) as dívidas das emprêsas, 1/3 em bonus de guerra e 2/3 em moéda corrente"(fls. 20/21).

4. Como justificativa de quanto se pretende, alega-se que as dificuldades atuais das emprêsas decorreram, dentre outros motivos, do demorado resgate de avultado crédito destas contra o Govêrno; que o pagamento dêsse crédito deveria ter sido feito em 1930 e só foi realizado em 1937; e que tal demora ocasionou grandes somas de juros pagos ao Banco do Brasil, absorvendo todo o lucro, com prejuízos morais e financeiros para as sociedades (fls. 19/20).

5. Ouvido a respeito, informa aquêle Banco:

"Dos bens indicados no aludido memorial, o denominado "Granjas Reunidas do Norte"está hipotecado a êste Banco, em garantia de débitos do "Espólio de Alfredo Dolabela Portela", que montam, neste momento (9.9.43), a Cr$ ..... 21.268.710,30.

Segundo os exames que mandamos, há tempos, fazer, trata-se de grande propriedade rural, com extensas reservas florestais, ricas em madeiras para dormentes e lenha, grandes campos para criação e culturas diversas, podendo ao que também nos parece, interessar tanto à Estrada de Ferro Central do Brasil como ao Serviço de Remonta do Exército.

Ao "Espólio", como antes ao Sr.Alfredo Dolabela Portela, tem o Banco do Brasil prestado assistência financeira, pautando sua atuação em normas de constante colaboração e absoluta tolerância.

Na hipótese, pois, de vir o Govêrno a se interessar pela encampação dêsses bens, estamos de acôrdo em ajustar uma liquidação em prazo razoável para nossos créditos" (fls.45/46).

6. A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, por sua vez, presta os seguintes esclarecimentos:

"... o saldo do débito da Companhia Paraíba de Cimento Portland S.A., nesta Caixa, proveniente de empréstimo hipotecário de Cr$.... 6.872.379,50, conforme escritura de aumento de empréstimo assinada em 20 de fevereiro de 1940, prazo de 180 meses, juros de 8% ao ano, era, em 20 de setembro dêste ano(1943) de Cr$ 5.887.176,00.

O aludido empréstimo, como se vê, acha-se em dia, restando para a sua liquidação o pagamento de 137 prestações mensais de Cr$.. 65.676,10 e aos bens que lhe servem de garantia foi atribuído o valor de Cr$ ..... 12.052.000,00.

Como se vê, o longo prazo concedido ao empréstimo em aprêço facilita a sua liquidação. Entretanto, esta Caixa cumprirá, como lhe cabe, qualquer determinação do Govêrno no sentido de ser adotada outra fórmula para o seu resgate" (fls.47).

7. O Conselho de Segurança Nacional, ouvido, preliminarmente, sôbre o assunto, assim se manifestou:

"Das duas emprêsas, a denominada "Granjas Reunidas do Norte", situada em Miñas Gerais, pelo memorial apresentado, pode interessar à Estrada de Ferro Central do Brasil e talvez ao Serviço de Remonta do Exército.

Parece, salvo melhor juízo de Vossa Excelência, que a matéria referente àquela emprêsa poderá ser estudada detalhadamente pela diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, que apresentará uma solução para o caso.

Quanto à fábrica de cimento, no Estado da Paraíba, a questão se apresenta como devendo ser de melhor compreensão entre os credores do acervo" (fl.44).

8. A Estrada de Ferro Central do Brasil, a seu turno, pronuncia-se pela forma abaixo:

58 1456 5/56

"Calculamos em 5.000 famílias a população que alí deve ser fixada, para que se obtenha um razoável rendimento direto e indireto, para a Central e para o País. Cada colono deve ser instalado com elementos próprios de vida agrícola, para que possa progredir. Assim, é preciso dar-lhe casa, carroças, animais, instrumentos agrários, sementes, saneamento e higiene, assistência médica, víveres durante todo o tempo em que estiver aguardando as colheitas, enfim abastecer-lhe do que for indispensável para que o seu trabalho prospere.

E' claro - e a qualidade das terras confirmam essa minha opinião, - que o crédito concedido aos colonos, poderá ser amortizado dentro de poucos anos. Não é possível, entretanto, atraí-lo sem êsse crédito inicial que lhe permitirá trabalhar com proveito e, portanto, despertar-lhe-á a ambição de possuir a gleba em que se instalar. Se, pois, for conveniente conceder-se à Céntral financiamento para a aquisição da propriedade e para a sua colonização, nas condições a que acima me referí, interessa-lhe o négócio." (fl.50 - São meus os grifos).

9. Fornece a interessada os elementos abaixo, a que chama - "dados aproximados" (fl.18):

"Dolabela Portela & Cia.Ltda. - Filial de Granjas Reunidas		
Credores de diversas contas, anexo n. 1		42.135.465,60
Cotas de capital	3.000.000,00	
Valor aproximado das instalações das diversas seções e terras Granjas Reunidas	35.000.000,00	
Cia.Paraíba de Cimento Portland S.A.		
Credores diversos, anexo n.2.		13.379.789,05
Capital	12.000.000,00	
Valor da Fábrica e instalações, aproximado	23.861.705,70	
	73.861.705,70	55.515.254,65"

E concretiza a sua pretensão, mediante o seguinte:

"Demonstrativo numérico da operação

Débito total das companhias (nesta parcela somaram-se o capital - 15.000.000,00 e os débitos das emprêsas - 55.515.254,65).....		70.515.254,65
Débitos que serão deduzidos por efeito de lançamentos, sem desembôlso (são meus os grifos):		
Banco do Brasil.....	20.487.241,65	
Caixa Econômica.....	6.168.671,00	26.655.912,65
		43.859.342,00

Fórmula de pagamento

Em Bonus de Guerra		
Cotas de capital e ações.....	15.000.000,00	
A C/corrente 1/3 de Cr$ 28.859.342,00 (total das dívidas menos as do Banco e da Caixa Econômica).....	9.619.780,66	24.619.780,66
Em moéda corrente		
A C/corrente 2/3 de Cr$ 28.859.342,00	19.239.561,34	43.859.342,00

Saldo favorável

Acervo.....	Cr$ 58.861.705,70
Dispendido.....	Cr$ 43.859.342,00
	Cr$ 15.002.363,70"

(fl. 22).

Menciona-se ainda que o Govêrno não dispenderá, de pronto, a importância relativa ao crédito do Banco (fl.18); que a União pagará Cr$ 43.859.342,00, recebendo, em troca, um acervo do valor de Cr$ 58.861.705,70, do que resultará um saldo de Cr$ ..... 15.002.363,70 a favor da Fazenda Nacional (fls. 21/22); e deduzem-se os créditos do mesmo Banco e da Caixa Econômica,

> "por efeito de lançamento, sem desembôlso" (fl. 22).

10. O argumento aduzido repousa na presunção absurda de que seria possível ao Govêrno adquirir os bens em foco, responsabilizando-se pelas dívidas das emprêsas ao Banco e à Caixa, sem, contudo, ficar obrigado a solvê-las.

E como isso seria desarazoado e impraticável o verdadeiro aspecto da proposta é êste:

	Cr$
Créditos do Banco e da Caixa	26.655.912,65
Menos: Saldo fictício, segundo demonstração oferecida pela peticionária...	12.002.363,70
Saldo contra o Tesouro, que resultaria da operação	11.653.548,95

11. Não se apresentaram os balanços das emprê - sas. Essa circunstância, no entanto, não impede a apreciação dos elementos oferecidos.

As cifras que constituem tais elementos foram dispostas, de maneira a dar uma idéia errônea da situação financeira das emprêsas.

De fato, no ativo figura o valor do acervo, o qual já abrange o capital e outros valores nele invertidos. Adicionar-lhe ainda dito capital seria acrescer-lhe de uma quantia fictícia. As cotas de capital devem constar sòmente do passivo.

Destarte, se corrigirmos a demonstração feita (item 9,primeira parte), teremos a verdadeira situação das emprê - sas:

Granjas Reunidas		Cr$
Credores		42.135.465,60
Capital		3.000.000,00
Acervo	35.000.000,00	
Cia. de Cimento		
Credores		13.379.789,05
Capital		12.000.000,00
Acervo	23.861.705,70	
Passivo a descoberto	11.653.548,95	
	70.515.254,65	70.515.254,65

Êsse passivo a descoberto corresponde, perfeitamente, ao prejuízo já demonstrado, que teria o Tesouro, na hipótese de aceitar a proposta.

12. Como se vê das transcrições feitas (itens 7 e 8 desta Exposição), o Conselho de Segurança Nacional não julgou as "Granjas Reunidas do Norte" indispensáveis ao Serviço de Remonta do Exército; e a Estrada de Ferro Central do Brasil faz suges -

61 11.59

tões que importam plano de colonização, matéria da competência do Ministério da Agricultura, regulada por uma legislação especial.

13. Além disso, não seria de bom aviso que o Governo se substituisse às iniciativas privadas, tôda vez que esta ou aquela emprêsa atravessasse períodos de dificuldades.

14. Nessas condições, opino, data venia, pelo indeferimento do pedido e, consequentemente, pelo arquivamento do respectivo processo.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

PUBLICADO
D. O. de 31 / 8 / 1944
Folha tanta
Fl. 16

Gabinete do Ministro da Fazenda
ARQUIVE-SE
2 SET. 1944
(Ovidio Paulo de Menezes Gil)
Chefe de Gabinete

Anexo ao 117.543/44
30/12/44
ALVARO BORGES
CHEFE

BR/SL.

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO TELEGRÁFICO

MINISTÉRIO DA FAZENDA
1 AGO
N.º 117543
S. R. C. DO S. COMUNICAÇÕES

DARIMBO

SERV. TELEGRÁFICOS

CÓPIA DE TELEGRAMA RECEBIDO

Procedência Praça 15 - RIO — Via — NOTA DE CÓPIA

N. 016 Pls. 561 Data 31 Hora 15 — WB

ENDEREÇO

Dr. Getulio Vargas
RIO

PROTOCOLO DA SECRETARIA
N.º 30097

Ha 5 anos e meio quando faleceu meu esposo Alfredo Dolabela Portela deixando grande conjunto empreendimentos: Companhia Paraíba Cimento Portland com fabrica de cimento em João Pessôa - Companhia Comercio e Construções com serviços para a Great Western em Alagôas - ligação Brasil-Bolivia - ligação Léste Brasileiro - oficinas para fabricação e reparação material ferroviário aqui em Deodoro - Dolabela Portela Ltda com as granjas reunidas vasto conjunto industrial agro-pastoril em Minas, houve quem aconselhasse deviamos chamar credores visto ser dificil seus sucessores prosseguir continuidade aqueles empreendimentos em consequencia dificuldades financeiras existentes e obtenção novos recursos. Rebatendo tais sugestões por confiar destinos Brasil e considerar relacionados engrandecimentos país aqueles empreendimentos, não vacilei continuar luta. Ultimamente falta transportes vem estrangulando exportação cimento e progressivo encarecimento vida, torna deficitário serviço construções virtude tabelas preços serviço datarem mais 15 anos, só recentemente foram melhoradas. Por isso, data 15 maio ano passado, considerando essas dificuldades e tendo em vista realidades economicas aquelas Emprezas, dirigi longo memorial a V.Ex. pedindo incorporação mesmas Patrimonio Nacional, porque acervo delas e natureza interessam Nação. Esse Memorial sobre qual V.Ex. mandou ouvir Departamentos interessados, tem recebido pareceres favoraveis incorporação, estando presentemente Diretoria Central Brasil.

Recentes acontecimentos comerciais restringiram ou quasi paralisaram operações bancarias viéram subitamente afetar aquelas organisações. Para dirigir essas Emprezas havia sido ultimamente convidado o Exmº Sr. Dr. Euvaldo Lodi, que aceitou convite, e deveria assumir cargo proximos dias Junho para o que promovia operação credito Banco Brasil com garantias reais afim consolidar dividas.

63

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO TELEGRÁFICO

CARIMBO

CÓPIA DE TELEGRAMA RECEBIDO — 1ª VIA

Procedência | Via

N. | Pls. | Data | Hora

NOTA DE CÓPIA

ENDEREÇO

PROTOCOLO DA SECRETARIA

Sei que aquela operação proposta e conduzida por um homem de tão grande capacidade realisadora em condições de solver tão árduo complexo de interesses coletivos, como o Dr. Lodi, foi amparada e defendida pelo presidente daquele Banco.

Entretanto foi vetada maioria diretores. Antes que valiosos patrimonios constituidos, alguns hs cerca 30 anos custo ingentes esforços e penosos trabalhos se percam voragem falencia, dirijo a V.Ex. um ultimo apêlo afim evitar tão ruinosos prejuisos que afetarão profundamente tantos interesses.

Iracema Carvalho Portela.

Solicito-me à Estrada de Ferro Central do Brasil se digne de mandar o processo que lhe foi encaminhado em 18 de outubro último, com o memorando nº 3.739.

GABINETE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA
Em 25 / 6 / 40
(Ovidio Paulo de [illegible])
Chefe do Gabinete

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

Ofício nº 2.223 de 5 / 7 de 1940

ao Snr. Chefe do Gabinete

ao Dir. E.F.C. Brasil

Rua 1º de Março 66 5º andar.

M. F. — GABINETE DO MINISTRO

64 1/3

62 BR

PR. 19.097/44

Ofício

nº 2.223 Em 5 de julho de 1944

Sr. Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil

De ordem do Sr. Ministro, solicito vos digneis de providenciar no sentido de ser restituido a êste Ministério, devidamente informado, o processo fichado na Secretaria da Presidência da República sob nº 18.070/43, de interêsse da viúva Irma Carvalho Portela, e que foi enviado a essa Diretoria com o memorando nº 5.739, de 18 de outubro de 1943, dêste Gabinete.

Saudações

(Cyrillo Paulo de Menezes Gil)
Chefe do Gabinete

JO/MM.

65

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

2691 /206 390-44

RIO DE JANEIRO, D. F. 24 de julho de 1 944

Senhor Chefe do Gabinete do Excelentíssimo
Senhor Ministro da Fazenda

Acusando o recebimento do ofício nº 2 223, de 5 do corrente mês, no qual solicitais a devolução, a êsse Ministério, do processo fichado na Presidência da República sob nº 18 070-43 e de interêsse da viuva Iracema Carvalho Portela, cabe-me dizer-vos, de ordem do Senhor Diretor, que o processo em fóco foi encaminhado ao Senhor Ministro da Fazenda, com o ofício nº 970, de 30 de junho último, desta Diretoria.

Junto, segue o processo nº 19 097-44, da Presidência da República, que acompanhou vosso ofício.

Aproveito a oportunidade para reiterar-vos meus protestos de consideração e aprêço.

Major Eurico de Souza Gomes Filho
Chefe do Gabinete

CI/RS

Visto. Sirva de comunicação, para informar sôbre o ofício a-tudo

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA
Em 27 de XII de 1944

(Ovídio Paulo de Barros Gil)
Chefe do Gabinete

O ofício citado na presente, tomou o nº de ordem neste S.C. 94.804, de 1944, foi remetido a S.C. em 5/1/45

S.C.-S.I. 27/12/1944
Décio Fagundes
DECIO DE MATOS FIGUEIRA
Protocolista "G"

S.C.-S.I. 27/12/1944
Orlando
ORLANDO ORLANDO
CHEFE

Juntei o fonseca 94804/44
30/12/44

Encaminhe-se ao Gabinete do senhor Ministro.

S.C., 30/12/45
ESIO ROSADO VIEIRA MACHADO
CHEFE

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA
Exp. Min. nº 187 de 29 de 1 de 1945
Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República

66

1464

SC 117.543/44
PR 19.097/44

Exposição
Nº 187

Em 24 de janeiro de 1945

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1. A Sra. D. Iracema de Carvalho Portela dirige-se a Vossa Excelência, no telegrama de fls. 60/61, reiterando solicitação anterior no sentido de serem incorporadas ao patrimônio nacional as emprêsas fundadas pelo falecido marido da suplicante - Sr. Alfredo Dolabela Portela.

2. Na Exposição de Motivos nº 2.289, de 9 de agôsto último, constante de fls. 53/59, êste Ministério apreciou o assunto, pormenorisadamente, opinando pelo indeferimento do pedido.

3. E Vossa Excelência houve por bem de aprovar tal parecer.

4. Resolvido, assim, o caso em aprêço, resta sòmente arquivar o processo, o que sugiro, com a devida vênia.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

PUBLICADO
em 6 / 2 / 1945

BR/OJM.

Gabinete do Ministro da Fazenda
ARQUIVO